

Cenários favoráveis

DANIELE CAMBA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Os indicadores econômicos mostram que o Brasil está pronto para começar uma nova fase de crescimento a partir de hoje. No entanto, só isso não é suficiente para garantir um voo alto e tranquilo para a economia brasileira. As principais economias internacionais (com atenção especial aos Estados Unidos) também precisam estar bem para, no mínimo, não atrapalharem o andamento da atividade brasileira. E é exatamente esse o cenário que se configura para acontecer em 2004.

"Tanto internamente quanto os aspectos internacionais, tudo conspira para o Brasil ter um bom desempenho. Depois de muito tempo, devemos começar um ano sem uma crise externa para atrapalhar", diz Carlos Urso, economista da consultoria LCA.

Pelo contrário, 2004 começa com sinais altamente positivos vindos de fora. A grande notícia é o crescimento da economia americana depois de um período de estagnação que por muito pouco não culminou em uma recessão mais prolongada, se não fosse a rapidez do Banco Central dos Estados Unidos (o Federal Reserve, Fed) em baixar a taxa de juros e o próprio governo adotar uma série de medidas para incentivar o consumo, como o pacote de corte de impostos.

A recuperação americana já começou em 2003, quando o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos, segundo um estudo feito pela consultoria Global Invest, provavelmente cresceu cerca de 4%. Esse percentual pode parecer tímido, mas a analista da consultoria, Sílvia Domit, lembra que é um sinal importante de recuperação se comparado com 2002, quando os Estados Unidos cresceram 2,45%, e ainda mais animador frente aos míseros 0,25% em 2001.

Se um quadro de recessão é altamente negativo, a retração da economia americana nos últi-

mos anos serviu de alguma coisa para o resto do mundo. Segundo o economista-chefe do BankBoston, José Antonio Pena, como o crescimento de 2003 e 2004 nos Estados Unidos virá de uma base bastante baixa, dificilmente estará acompanhado de uma pressão inflacionária, pelo menos em um primeiro momento. "Sem inflação o governo não precisa subir juros, o que brecaria a economia e ainda prejudicaria o fluxo de recursos para os mercados emergentes", diz Pena.

Para 2004, as projeções são muito otimistas. Pelas estimativas da Global Invest, o PIB dos Estados Unidos deve crescer 4,5%. Esse crescimento tem tudo para continuar pelos próximos anos, já que se baseia no consumo dos americanos e não em cortes de gastos do governo, que têm limite.

Empregos

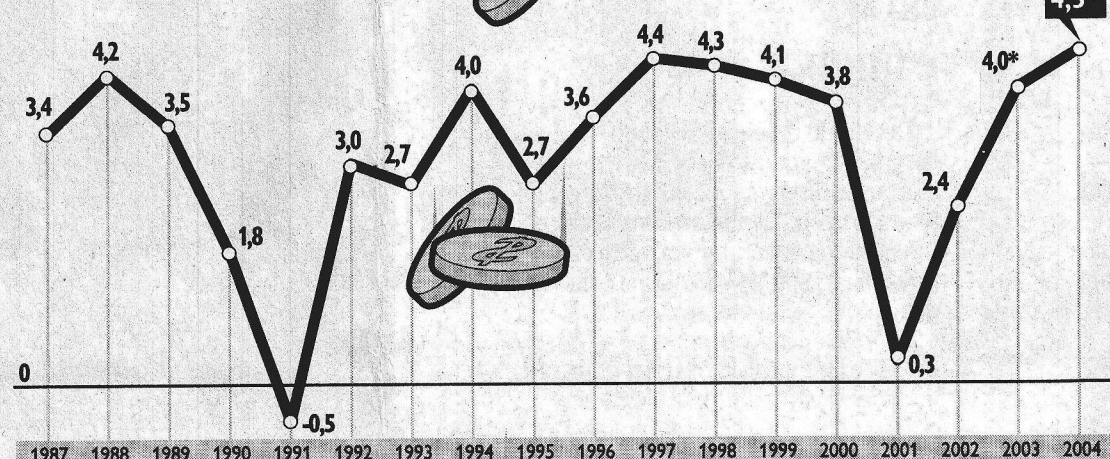
Segundo o economista Carlos Urso, a recuperação americana já atingiu os dois primeiros estágios — a confiança dos consumidores e empresários e a produção industrial que nos últimos meses vem crescendo acima do esperado. Falta agora aumentar a oferta de empregos, o que ainda não aconteceu, uma vez que as indústrias ainda têm como produzir mais com a mesma quantidade de empregados, apenas ocupando a capacidade ociosa de suas máquinas, que ainda é grande. Para Urso, a melhora no nível de emprego deve ocorrer logo no primeiro trimestre de 2004. "Emprego será a base de um crescimento americano consistente", diz o economista.

A recuperação da economia americana é importante para o Brasil também pelas exportações, já que os Estados Unidos são o maior parceiro comercial do país. Exportar mais significa um câmbio estável, o que é importante para os investimentos brasileiros. (Leia abaixo)

Os bons ventos internacionais não se referem apenas ao crescimento das principais economias. O economista-chefe do Citibank,

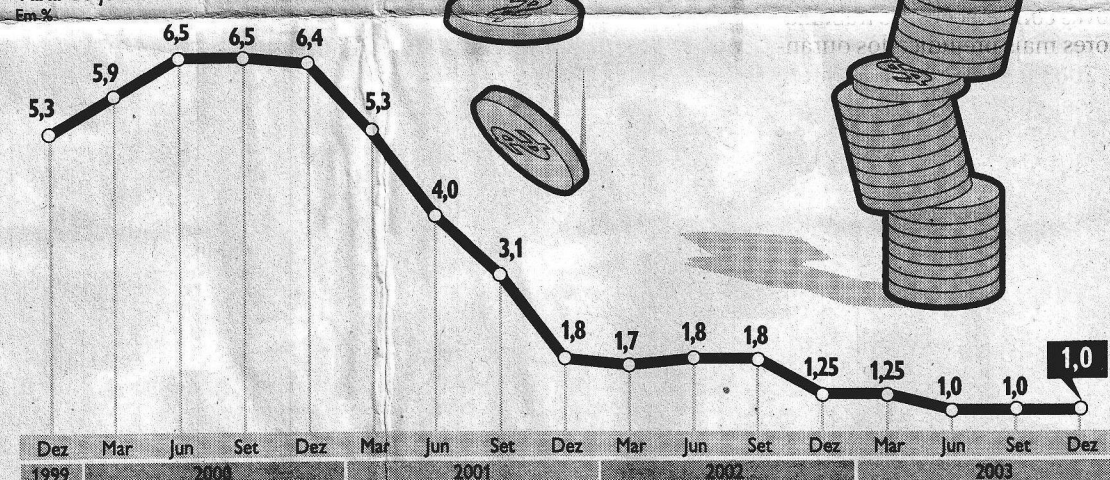
O CRESCIMENTO DA LOCOMOTIVA DO MUNDO

Crescimento do PIB americano Em %



* Estimativa

Taxa de juros ladeira abaixo Em %



Fontes: Global Invest

Carlos Kawall, lembra que os juros americanos ainda em patamares historicamente baixos (1% ao ano) e a desvalorização do dólar frente ao euro também são dois importantes empurrões para a economia brasileira permanecer nos trilhos.

Com os juros dos Estados Uni-

dos ainda em 1%, os investidores estrangeiros continuarão procurando retornos mais polpudos em terras emergentes. "A entrada de recursos no Brasil em 2004 é ainda mais importante do que foi em 2003, porque há um volume maior de vencimentos de dívida a ser financiado", diz Kawall.

Este ano, deve vencer cerca de US\$ 50 bilhões de dívida externa.

Apesar de tudo parecer sob controle, vale lembrar que o crescimento interno depende que todas essas variáveis aconteçam como o previsto, já que o Brasil ainda é muito dependente de recursos externos para se financiar.